

# Projeto Tamar de Linhares

8521466

## recebe tartarugas raras

Foto de Joaquim Nunes



Transportadas com cuidado, as tartarugas albinas, uma raridade no Brasil, chegaram ontem do Rio

O Espírito Santo tem hóspedes ilustres. Trata-se de quatro tartarugas marinhas albinas recém-nascidas, da espécie predominante no litoral brasileiro *Caretta caretta*, que foram trazidas, ontem, do Rio de Janeiro, onde nasceram, com destino à reserva biológica de Comboios, em Linhares, uma das bases da Fundação Projeto Tamar no Estado, para estudo. Brancas e de olhos vermelhos, os filhotes são raridade no Brasil e não existem registros de outras ninhadas com exemplares do gênero nascidos sem deformação.

Para chegar a Vitória, as pequenas visitantes vieram dentro de uma caixa de isopor com um pouco de água, guardadas cuidadosamente, numa viagem de ônibus, por uma bióloga da Fundação. Elas nasceram numa praia em Atafona, em Campos, no Rio, no início do mês passado.

As tartaruguinhas são de uma segunda ninhagem (quando nascem cerca de 20 albinos, o que representa 25% do total de filhotes). A primeira ocorreu 13 dias antes e teve o mesmo resultado. Normalmente, os ovos das tartarugas albinas nem chegam a eclodir, permanecendo embriões. Quando chegam a nascer, apresentam deformações e não sobrevivem.

Esta foi a primeira vez no Brasil que a espécie nasce sem problemas aparentes, segundo a coordenadora do Projeto Tamar no Estado, Cecília Baptistotte. Ela disse não haver registro histórico sobre o mesmo fato em outro país.

Conforme a técnica, se lançadas ao mar as tartarugas albinas não teriam chance de sobreviver. "Por serem brancas são atraentes e se tornam presas fáceis. Caso escapassem dos predadores, morreriam pois não resistiriam a incidência dos raios solares (os filhotes ficam mais na superfície do mar e quando adultos têm de vir à

tona para respirar) em função do albinismo", explicou Cecília. Por isso, ficarão em estudo até que o destino delas seja definido.

A técnica explicou o fenômeno: "se um animal tem um gen recessivo para o albinismo tem 25% de chance de ter filhos albinos, caso cruze com outro animal com o mesmo gen. E foi exatamente isso que ocorreu".

Apenas quatro exemplares permaneceram no Rio de Janeiro, onde a base foi formada há apenas dois anos e conta com pouca infraestrutura. No Espírito Santo existem tanques próprios para manter os animais. A maior parte dos filhotes, porém, foi enviada para a base da Fundação na Bahia, que está melhor estruturada.

### Crianças cuidarão de filhotes

Um clube de crianças criado pela Associação de Moradores da Ponta da Fruta, em Vila Velha, vai fazer o monitoramento das desovas que ocorrem naquele balneário, sob orientação da Fundação Projeto Tamar, conforme informou a coordenadora técnica da entidade, Cecília Baptistotte. Anteontem mais de cem tartarugas marinhas nasceram na praia da região, o que despertou interesse da comunidade.

Várias tartarugas acabaram morrendo - muitas atropeladas na rua próxima à praia - por terem sido atraídas pela claridade da iluminação pública da orla. A técnica da Fundação disse que a legislação ambiental em vigor estabelece ser proibido instalação de iluminação públi-

ca em praias onde ocorre desova.

Cecília contou que a Associação de Moradores de Manguinhos também definiu esta semana, junto com a Fundação e a Prefeitura da Serra, delimitar uma área da praia onde se registra a maior incidência de ninhos. No local não poderá haver iluminação nem barraqueiros.

O litoral capixaba, em grande parte, é adequado para a desova, mas a urbanização, a ocupação desordenada, a matança das fêmeas e coleta dos ovos afastaram os animais e prejudicaram a reprodução da espécie em extinção, segundo Cecília. No norte do Estado existem 700 ninhos protegidos pelo Tamar, que iniciou o monitoramento em 1982.

PROJETO Tamar de Linhares recebe tartarugas raras. A  
Gazeta, Vitória 9 fev. 95 lead. p.15 c. 1,2,3e4.